

# Sessão 01: Poesia

---

## RESUMOS

### DA IDEIA FIXA À IDEIA ERRANTE

**Francisco Elias Simão MERÇON**

franciscomercon@usp.br

As várias acepções que a palavra “ideia” apresenta trazem em sua definição expressões que a remetem, comumente, à razão, ao pensamento, à mente como sendo a sua origem. As ideias corresponderiam, nesse caso, a formas e figuras concebidas apenas na dimensão inteligível do sujeito, não sendo, portanto, apreensíveis sensivelmente. Diverso desse austero recolhimento das ideias a um centro intelectual, o poema “Ideia fortíssima”, de Murilo Mendes, apresenta a “ideia” como tendo dinâmica própria e afetando o universo perceptivo do sujeito poético. O nosso objetivo é investigar o *status* semiótico da “ideia fortíssima” no campo de reflexão limítrofe entre semiótica e fenomenologia.

### A ESCRITA DA PERCEPÇÃO EM “VÉSPERA”, DE PAULO HENRIQUES BRITTO

**Dayane Celestino de ALMEIDA**

dayalmeida@yahoo.com.br

O poema “Véspera”, do poeta brasileiro contemporâneo Paulo Henriques Britto, foi publicado no livro *Macau*, em 2006. No espaço e tempo descritos, encontra-se inserido um sujeito que vê, que sente e que espera a noite passar. O efeito é o de uma câmera que vai se deslocando, mostrando diferentes objetos da casa, ao mesmo tempo em que o sujeito presente na cena os vê, os percebe. É essa “escrita da percepção” – expressão que emprestamos de Bertrand (2003) – que procuramos descrever neste trabalho.

## DIALÉTICA CONCRETISTA NO POEMA “CORÇÃO-CABEÇA”, DE AUGUSTO DE CAMPOS

**Thiago Moreira CORREA**

thiagofflch@hotmail.com

É analisado neste artigo o poema “Corção-Cabeça” de Augusto de Campos, observando a relação entre um aspecto referencial-subjetivo, representado pelo corção, e um aspecto construtivo-racional, representado pela cabeça. O que se questiona: o poema trata somente de uma dialética humana ou também do percurso poético do autor? Utilizando-se das teorias semióticas de Greimas e Zilberberg, é elaborado o percurso gerativo do sentido do poema e, por meio de uma relação intertextual com as teorias do concretismo, é revelada uma dialética metalinguística.



MEMÓRIA E PRESENÇA EM MANUEL BANDEIRA

ENAPOL!  
de semiótica

**Mariana Luz Pessoa de BARROS**

maluzpessoa@hotmail.com

A leitura de quatro poemas de Manuel Bandeira (“Profundamente”, “Evocação do Recife”, “Infância” e “Recife”) permite propor algumas hipóteses acerca da relação entre autobiografia e poesia. Nos quatro textos, a memória aparece como uma construção mais da ordem do sensível, e não tanto do inteligível. As lembranças da vida passada, dos hábitos, das brincadeiras, das festas surgem como acontecimentos que afetam o sujeito que narra no presente, por terem já marcado a criança no passado. Assim, o enunciatário é convocado a aderir a uma realidade organizada, essencialmente, a partir dos afetos.

## A FIGURATIVIDADE E O VERSO LATINO

**Paulo Eduardo de Barros VEIGA**

pauloveiga@rocketmail.com

Nesta comunicação, tomam-se os efeitos de sentido captados pela percepção, por meio da leitura de versos de poetas latinos, especificamente Ovídio e Virgílio, como dados de base na investigação do arranjo particular da linguagem, responsável pela expressão desses efeitos. A figuratividade será analisada em seu papel de engendramento do sentido sob a perspectiva de uma poética da expressão, buscando ressaltar não apenas efeitos da figuração básica no tratamento de determinado tema, mas reconhecer, quando possível, efeitos de iconização, etapa final da figurativização do texto, que têm como objetivo criar a ilusão ou a impressão referencial.

